

PEG UFSM 2018

Programa Especial de
Graduação de Formação
de PROFESSORES para a
Educação Profissional

Prova de Redação

Nº Inscrição:

COPERVES

Muitas são as vozes que ecoam no sentido de alertar sobre os efeitos da “vida *on-line*”. Pesquisadores sinalizam que é necessário se desconectar do bombardeamento tecnológico que perpassa o cotidiano de milhares de pessoas todos os dias. Em contrapartida, outros estudos afirmam que o universo conectado pode promover ideias criativas, além de configurar um espaço de réplicas e embates sobre temas polêmicos.

Na era do *on-line*, *on time* e *full time*, será que conseguimos alguma verdadeira conexão?

O celular se tornou multifuncional e sua portabilidade nos incentiva a estar conectados o tempo todo.

Não é só culpa do pobre aparelhinho. Na verdade, somos socialmente incentivados a passar cada vez mais tempo *on-line*; a contar das nossas vidas, postar fotos da dieta, do trabalho e do cotidiano. Atire a primeira pedra quem nunca se sentiu tentado a tirar uma *selfie* e publicar no universo *on-line*.

Fonte: MESSORA, Thaís. Publicado em: out. 2015. Disponível em: <http://lounge.obviousmag.org/caos_e_prosa/2015/10/desconexao.html#ixzz4zemH0tD8>. Acesso em: 24 nov. 2017. (Adaptado)

Anotações

Cada vez mais tecnologias estão disponíveis para os jovens atualmente. Contudo, mesmo com toda essa oferta, 43% deles gostariam de se desconectar por um período. Pelo menos é o que aponta a pesquisa *Social Media, Social Life: How Teens View Their Digital Lives*, desenvolvida pela empresa norte-americana *Common Sense Media*.

O estudo, realizado com 1.030 jovens americanos, com idade entre 13 e 17 anos, concluiu que, além de se afastar das redes sociais por conta própria, 21% dos entrevistados também queriam que seus pais se desconectassem. Além disso, 41% se consideram viciados no seu *smartphone* e 20% em *sites* sociais. Na verdade, os jovens estão tão enjoados das redes sociais que 36% deles gostariam de voltar a uma época em que não existia o *Facebook*.

Para esses jovens, a comunicação por meios digitais cria uma má conexão, fazendo com que eles percam tempo que poderia ser gasto frente a frente (34%), distraíndo-os das pessoas com quem eles estão (44%) e gerando frustração quando os colegas prestam mais atenção aos *gadgets* (45%).

Fonte: UNIVERSIA BRASIL. Publicado em: 17 jun. 2013. Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2013/06/17/1030819/pesquisa-aponta-43-dos-jovens-querem-desconectar.html>>. Acesso em: 27 nov. 2017. (Adaptado)

Um estudo realizado, em 2017, por uma empresa de consultoria indica que o acesso à internet significa muito, principalmente em regiões em que faltam recursos e materiais didáticos como livros. A estimativa é que, se os países em desenvolvimento alcançassem o nível de acesso dos desenvolvidos, 640 milhões de crianças poderiam usar a internet e sua riqueza de informações. Todo esse acervo não está confinado por limitações geográficas, pois pode ser utilizado simultaneamente por várias pessoas e oferece uma infinidade de visões que fogem ao modelo de ensino tradicional. No Brasil, a conexão a *sites* gratuitos voltados à educação já é uma realidade: estimativas da Fundação Lemann, que reúne portais focados no ensino, apontam que mais de 10 milhões de pessoas no país já acessaram esse tipo de conteúdo. O acesso à rede como uma ferramenta que possibilita mais formas de ensino é, inclusive, reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC).

Fonte: ESTADÃO ON-LINE. Conexão: a internet como uma oportunidade para a educação. Publicado em: 08 ago. 2017. Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/blogs/ecoando/conexao-a-internet-como-uma-oportunidade-para-a-educacao>. Acesso em: 20 nov. 2017. (Adaptado)

Você quer ser produtivo? Basta desligar, pois manter uma conexão constante com a internet é manter uma conexão constante com interrupções, tanto externas como internas.

As interrupções externas são uma legião e bem documentadas: você tem uma nova mensagem no *Gmail*, *Slack*, *Twitter*, *Facebook*, *Instagram*, *Snapchat*, *LinkedIn*. Amigos, familiares, colegas de trabalho e *spammers*: cada um tem acesso direto à sua preciosa atenção.

E se certo conteúdo nos obrigasse a desconectar? E se os leitores tivessem acesso a essa gloriosa atenção que faz devorar um romance por horas de uma forma tão gratificante? E se os criadores pudessem emparelhar isso com o poder dos aparelhos modernos? Nossos telefones e *laptops* são incríveis plataformas para novos conteúdos – se apenas pudéssemos aproveitar nossa própria atenção.

O conteúdo *off-line* apenas obrigaria os criadores a pensar de forma diferente. Olhe para esta página: não há um único *link*, nenhuma oferta de nota de rodapé para distrair os leitores. Quantos bons artigos você deixou a metade da leitura porque você caçou um cintilante *link* sublinhado? Quando você está *off-line*, aqui é o único lugar em que você pode estar.

Fonte: BOLIN, Chris. Disponível em: <<https://uoltecnologia.blogosfera.uol.com.br/tag/comportamento-em-tecnologia>>. Acesso em: 24 nov. 2017. (Adaptado)

E você, na condição de profissional atento às questões que envolvem o uso das tecnologias e, especialmente, como futuro docente, como avalia a necessidade de (des)conexão do universo *on-line*?

Para explicitar sua avaliação, escreva um **artigo de opinião** de, no mínimo, 20 e, no máximo, 30 linhas, incluindo o título. Use a norma-padrão da língua portuguesa e considere os requisitos para publicação em jornal.

RASCUNHO

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30

RASCUNHO